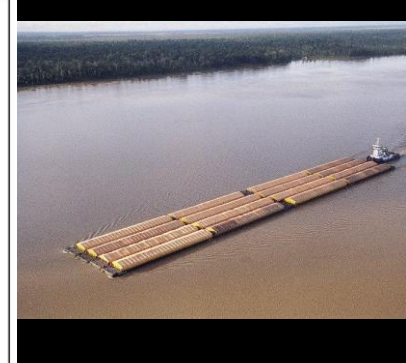
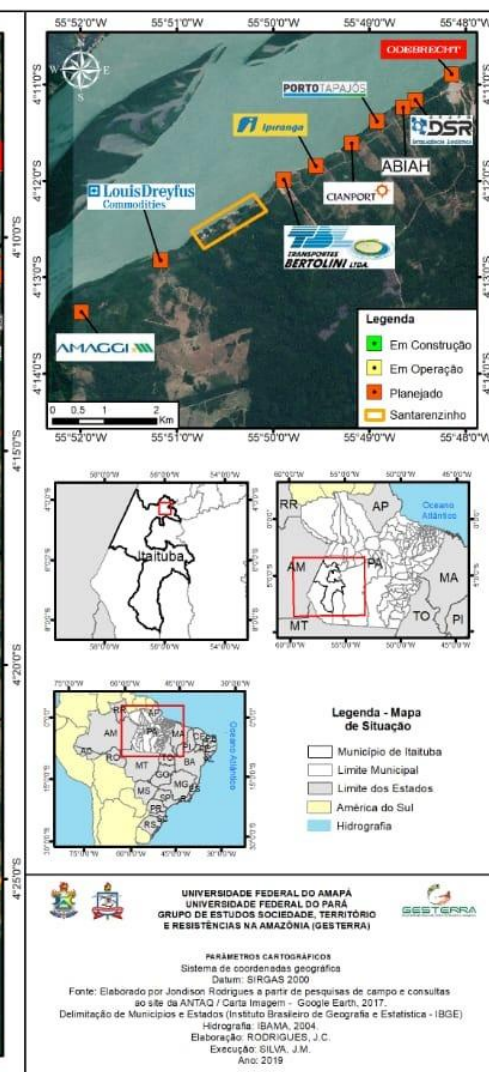
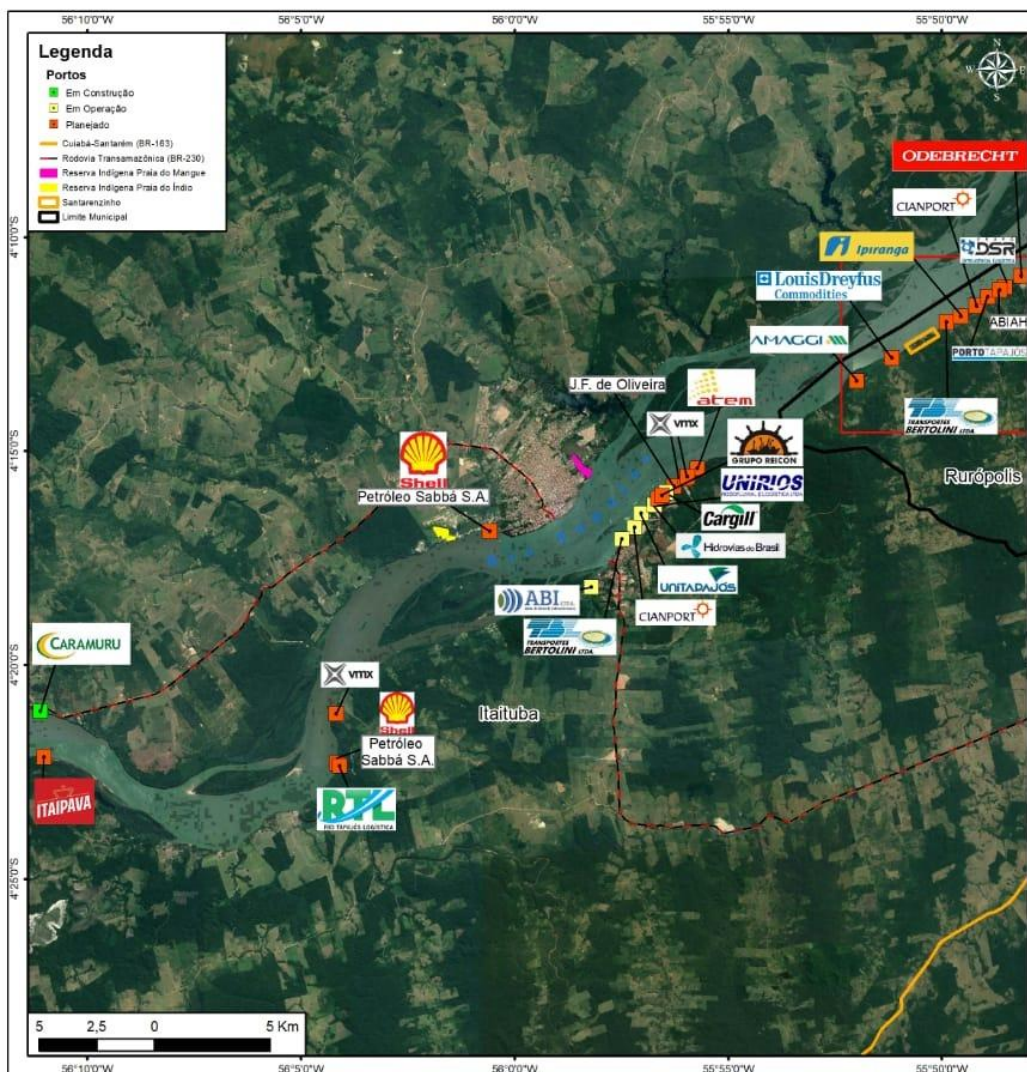


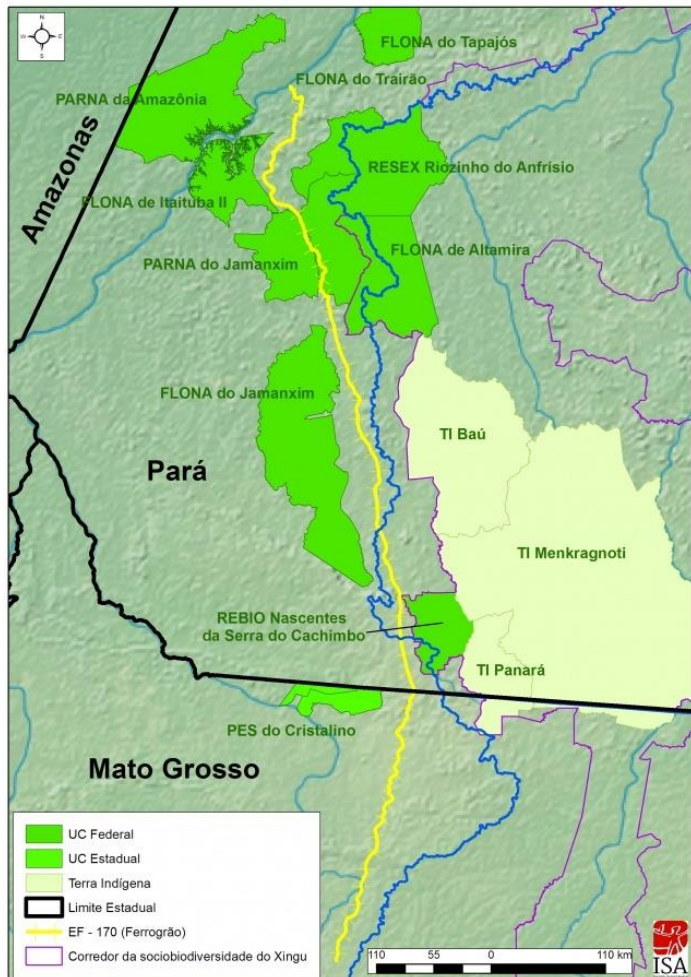








Áreas Protegidas afetadas pelo empreendimento Ferrogrão (EF-170)





“Nós, povo Munduruku, do Médio e Alto Tapajós, viemos mais uma vez nos posicionar contra e denunciar os mesmo invasores do nosso território: garimpeiros, madeireiros, turistas e palmiteiros.

Os pariwat estão levando Pcs (máquina retroescavadeira) para o nosso território, e nós estamos bebendo água suja, comendo aximã (peixe) contaminado pela lama e mercúrio.





E por isso viemos denunciar o Presidente da República do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, por colocar os empreendimento com o projeto de lei 191 ter mineração, hidrelétricas, gás e petróleo nas terras indígenas, incentivando o genocídio, etnocídio e ecocídio, estimulando os madeireiros e garimpeiros a entrar e acabar com a nossos territórios e rios, acabar com a vida das nossas crianças, idosos, caciques, mulheres, guerreiros, pajés e os animais da nossas floresta.

Estamos aqui para dizer que esse presidente está nos matando cada vez mais, tirando nossos direitos que estão escritos na Constituição Federal de 1988.

Jair Messias Bolsonaro incentiva a nossa morte por meio da mineração, grileiros (que contratam pistoleiros para nos matar) hidrelétricas , ferrovia (Ferrogrão) e arrendamento das Terras Indígenas...

Sabemos que esse presidente é etnofóbico, já que ele afirmou publicamente que não vai demarcar nenhum centímetro de terra para os indígenas. Mesmo assim, estamos aqui pra dizer que exigimos que a nosso território seja demarcado como território Sawre Muybu (conhecido como Daje, Kapap Eypi), território Sawre Bapin e demais territórios indígenas, que estão localizados na região no médio Tapajós, município de Itaituba e Trairão, no estado do Pará, está preceitua a Carta Magna do Brasil de 1988 e os acordos Internacionais assinados pelo governo do Brasil.







O governo tem interesse de nos expulsar para construir grandes empreendimentos, como Ferrogrão, hidrelétricas, hidrovias e portos, para escoar grande quantidade de grão de soja e milho para China e Europa. Essas empresas multinacionais tem contribuído para aumentar as invasões dos nossos territórios e derramamento de sangue indígena por está comprando soja, carnes, madeira e minérios extraídos ilegalmente dos territórios indígenas.

Esses mesmos países, que se consideram desenvolvidos exploram os recursos naturais das Terras Indígenas, exportam turbinas para hidrelétricas que são construídas dentro dos nossos territórios, matando os nossos peixes e barram o nosso rio, que são as nossas estradas, e principal fonte da nossa existência e sobrevivência.





Por isso exigimos que não se construa nenhuma hidrelétrica na bacia do rio Tapajós, como Chacorão, Jatobá, São Luís Tapajós e no rio Jamaxim, além de outros empreendimentos que vão matar a nossa vida. Já sofremos com os impactos e destruição do nossos locais sagrado Deko ka'a (morro do macaco), Karobixexe (sete queda), e viemos sofrendo desde que essas hidrelétricas foram construídas e roubaram nossos ITIG'A (urnas), que é a mãe do peixe, jabuti, macaco e outros.



Os pajés foram obrigados a resgatar ITIG'A no final do ano de 2019 e levar nossos ITIG'A (urnas) para o local tradicional, de onde foram retirados durante a construção UHE Teles Pires.





Queremos denunciar também a entrada de pesquisadores financiados por empresas brasileiras e internacionais, para legalizar o garimpo nas Terras Indígenas. Esse governo aliado a essas empresas, não respeita o protocolo de consulta do povo Munduruku, e ainda afirma que os povos indígenas não tem o direito de poder de veto e de dizer NÃO, e que eles podem entrar e acabar com a nossas vidas.





São mais de 520 anos que estamos resistindo, e não vai ser agora que vamos parar! Vamos continuar LUTANDO para defender o nosso território!

SAWE! SAWE! SAWE!"



SAWE!